



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo () Relato de Experiência () Relato de Caso

RISCO PARA OBESIDADE NOS ESCOLARES: A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES

AUTOR PRINCIPAL: Vitória San-Martin da Silva.

CO-AUTORES: Jozieli Testa; Gessica de Santi; Pâmela Rech Durigon; Sara Jhulia Robattini; Silvana Félix Trós; Helenice de Moura Scortegagna.

ORIENTADOR: Helenice de Moura Scortegagna.

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo.

INTRODUÇÃO

Vivemos em um país no qual a transição alimentar está presente e se pode identificar que, não somente os adultos, mas também as crianças estão passando a se alimentar mal e deixando as atividades físicas de lado, para não saírem de sua zona de conforto. Segundo o Ministério da Saúde, o excesso de peso acomete um em cada dois adultos e uma em cada três crianças brasileiras, o que revela que o Brasil vem enfrentando aumento expressivo do sobrepeso e da obesidade em todas as faixas etárias. A escola, compreendida como, além de um ambiente de alfabetização, um local de promoção da saúde, deve preconizar a formação de professores capacitados para desenvolver ações de educação alimentar e nutricional no seu ambiente, e a promoção das atividades educativas na prevenção e proteção à saúde dos escolares (BRASIL, 2015). Este estudo teve como objetivo conhecer a percepção dos professores acerca do seu preparo para identificar o risco de obesidade e nos escolares.

DESENVOLVIMENTO:

Pesquisa de abordagem qualitativa, exploratória, descritiva, vinculada ao Projeto Integrado "Educação Gerontológica como Estratégia Promotora da Integração



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Multigeracional para o Viver e Envelhecer Saudável” aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo, parecer 467.889, CAAE22094513.4.0000.5342. Foi realizada em três escolas municipais de ensino fundamental de município localizado no interior do Rio Grande do Sul. Participaram 18 professoras, com idade entre 30 e 62 anos, com tempo de atuação na área de 13 à 28 anos, que faziam parte do quadro permanente da escola, mediante a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, considerando exclusão, estar em licença ou laudo no período de coleta de dados, em contrato emergencial ou estágio. A partir de contato prévio com a direção da escola foi agendada data e horário para a coleta dos dados, que ocorreu por meio da aplicação de questionário contendo questões acerca da temática pesquisada, em agosto de 2018. A análise foi temática de conteúdo (BARDIN, 2016). A partir de leituras e releituras, realizou-se decomposição do material e sua análise, originando as categorias: Falta preparação das professoras, Não é função do professor, Observação atenta do professor, Aproximação entre escola e família. A maioria das professoras que participaram deste estudo compreende que não está preparada para identificar situações de risco para obesidade nos escolares. Expressaram não ser função delas a identificação, embora faça parte do cotidiano das escolas municipais a oferta do lanche no intervalo das atividades em sala de aula. No entanto, compreendem que uma observação atenta em relação aos alunos, principalmente no momento do lanche, no qual percebem o tipo de alimentos que as crianças estão consumindo, pode favorecer a identificação, assim como também a observação da condição física do aluno. Os professores destacam que a participação dos pais ou responsáveis é de suma importância, especialmente por meio do incentivo para que os alunos participem das atividades de educação física propostas. A compreensão de não ser função do professor identificar situações de risco para obesidade encontra-se consonante ao fato dos professores, segundo Rocha e Facina (2017), não possuírem conhecimento específico para a identificação de doenças crônicas e obesidade infantil nas escolas. A capacitação dos professores é o primeiro passo para a promoção da saúde no espaço escolar, abordando vários temas relacionados com a alimentação, dentre eles deve-se destacar a nutrição e a prevenção de doenças. Para tanto, o desenvolvimento de ações de promoção da saúde na escola precisa ser o ponto de partida para o enfrentamento da obesidade. É preciso envolver cada aluno da comunidade escolar, de modo a fazê-lo interpretar o dia a dia que está vivenciando, e atuar de modo a inserir atitudes e/ou comportamentos adequados para a melhoria da qualidade de vida. (ARAYA; FONSECA, 2017).



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Estratégias devem ser desenvolvidas pela escola, juntamente com a qualificação dos professores, para desenvolverem atividades educativas, visando a alimentação saudável e a prevenção de obesidade nos escolares. A implantação de métodos educativos deve ser de maneira interdisciplinar abrangendo a família dos educandos para que, assim, eles possam participar do ambiente escolar de seus filhos desfrutando do processo de viver e envelhecer saudável.

REFERÊNCIAS

- ARAYA, JFB; FONSECA, AB. Percepção de professores sobre ensino de temas de alimentação e nutrição: Análise comparada Chile-Brasil. In: actas IX Congreso Iberoamericano de Educación Científica. Servicio de Publicaciones, 2017. p. 551-560.
- BARDIN, L. Análise de conteúdo. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. 70. ed. São Paulo: Almeida Brasil, 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. Cartilha Nacional da Alimentação Escolar. 5.ed. Brasília: Ministério da Educação, 2015.
- ROCHA, SA; FACINA, VB. Professores da rede municipal de ensino e o conhecimento sobre o papel da escola na formação dos hábitos alimentares dos escolares. Ciência & Educação, v. 23, n. 3, p. 691-706, 2017.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): parecer 467.889, CAAE22094513.4.0000.5342

ANEXOS

Não se aplica.